

SERMÃO

DO

MANDATO

PREGADO

NO SEMINARIO DE BELEM

Pello P. M. MANOEL DE CARVALHO
da Companhia de IESUS.

QUE DEDICA

AO MAIOR DOS NASCIDOS

O glorioso Precursor de Christo

S. JOAM

BAPTISTA

O Capitam

MANOEL DE CARVALHO DA COSTA
natural da Cidade do Porto Irmao do Autor.



EM COIMBRA *Com todas as licenças necessarias*

Officina de JOSEPH ANTUNES DA SILVA
Empressor da Universidade Anno de 1709.

L 2876

2/5125

dign

ficio

Lo ad

offer

antk

do m

fe ad

224

5

6

ana

477c

rific

6105:

148

mais

é na

ONE

7205

Les 22

Subject

GLORIOZISSIMO PRECURSOR DE CHRISTO
S. JOAM BAPTISTA
GLORIOSO SANTO



Quando são tão crecidas as obrigações, q não consentem deſempenho igual a ſua grandeza; quando ſão tão ſoberanas as aras, q a ſua meſma mageſtade empobrece os Cabedais roas pera tributar-lhes dignas victimas; quando he tão inſeſtuoſa a corrente dos beneficios, que afogās para a ſatisfação os alentos do mais primorozo agradecimento, abraçad os animos generoſamente grandes as offertas pequenas ou como rendidas conſiſſois da divida, ou como authenticas demonſtrações da impossibilidade da paga; eſtimando mais os bemfeitores illuſtres o humilde reconhecimento com que ſe adora a grandeza dos ſeus favores que a preſunção altiva de igualarlos nas offertas.

Vós ſois aquelle, gloriozo Santo, que tendo a graça no nome, e nas obras as graças, parece tendes toda a voſſa gloria em diſſender tantas aos voſſos devotos, que a ſua meſma multidão juntamente cauza, e diſculpa a deſigualdade do deſempenho; verificando, o que dice Seneca quando chamou grilhoens aos beneficios; porque os voſſos não ſo prendem ſuavemente os corações; mas com a ſua meſma grandeza atão os paſſos da vontade, que mais zelozas quizer caminhar ao agradecimento deſenganando a q não podera demarcar tão grande eſphera a ſua poſſibilidade; que caibão nellas dignas correſpondencias a tais favores; pois vós tendo ſò por ſatisfação dos voſſos beneficios a grandeza delles meſmos os fazeis tão avultados, que delles ſò quereis o reconhecimento ſem aspirares ao impoſſivel do deſempenho.

*E sendo eu gloriozo Santo hum da quellas aquem se encaminha
mais copiosa a corrente dos vossos beneficios, me aleutei com esta
consideração a postar a vossos sagrados pés este pequena offerta
mais como indice das minhas obrigações, mais como relação do
meu affecto, que como satisfação digna, do que vos devo: deZe-
jando, que cada letra fosse hum coração, que symbolizasse mais
claramente meu affectuozo rendimento. Pobre he a offerta, mas
muy ricos os cabedais do amor com que o tributo: pequeno o holo-
causto, mas grande o affecto, em que arde: Limitada a victima,
mas digna de tão benignas aras em que tudo he gracia, E bene-
volencia tudo.*

*Recebei pois Santo gloriozo a offerta, E a vontade: a von-
tade; porque he vossa toda: a offerta; porque falando nos amo-
rozos excessos de hum amante divino humano não podia buscar
outro protector mais que o maior humano amante divino, não po-
dia achar outro emparo que o amante mais fino as finezas finezas
maiores: estas vos offereço, E com ellas as minhas tão certas
aos vossos obsequios, como obrigadas aos vossos favores.*

Indigno escravo vosso
Manoel de Carvalho da Costa.



Scitis quid fecerim vobis? Joan. 13.

§ 1.



Endo as
memorias
deste dia,
todas lau-
dozas, to-
das tristes. couza he dig-
na de reparo haver ainda
da quem excite quesião
sobre a maior fineza, mai-
or excelso, que Christo
obrou por nos. Pedia o
tempo, amorozo Deos,
mais affectos da vontade
que rezoens do entendi-
mento; mais no coraçãõ
a pena, que na nãc; e au-
ditorio nãis disfigurado. q̃
attento às fguras ca-
thorica. Porque sendo es-
te dia, em que se vè del-
figurado o mesmo verbo
ou a mesma vos Divina;

quem podera conjugar
verbo? Quem articular
humana vò? Sendo esta
a hora, em que a meina
sciencia se abzenta, que
que lugar ha pera saber?
Quem tem ella podera
discoirer? Quem subtili-
zar, eu conclui? So sim-
havera lugar para mago-
as, pera coirer a villa de
que nos privasse da sua
quẽ tãto obrou por nòs;
tanto, digo, que ainda ho-
je o não conhecem es bẽ: *Sylv. t. 5*
Scitis quid fecerim vobis?
Ecce ego nescitis, nec intelligi-
tis. Mas oh an crezistis n o
Iesu! Se vos abzentaes do
mundo para o Padre tã
lẽ pera os filhos vos dei-
xais o Sacramento. La-
hi logo nos pedeis, sendo
tam humano, e nã o Divi

A 3 no

S E R M A M

no, não só inflamar a vontade, mas também alumiar, ou alimentar o entendimento, como pão, que dell'ellos: *pane vite, & in Eccle. 15. telle. Tus*, para discorrer sobre a maior fineza, que obraítes, como amante; pera responder a pergunta, que agora fizeis, como sabio.

Catholicos: nestas Domingas passadas, nos eram os que perguntavamos: *Domine quis habitabit in tabernaculo tuo: & Deus* era o que respondia, dando cinco repostas ao peccador. Mas hoje depois de cea, toda a scena se trocou: Deus he o que pergunta, & nos os que devemos responder; & se me perguntais pella pergunta: toda se comprehende no thema, que propus: *Scitis, quid fecerim vobis?* Esta, a pergunta de Christo. Mas da resposta dos Discipulos, não cõsta do Evangelho: sem duvida a

não deraõ, conhecendo, que a mesma pergunta tinha força de resposta: porque seguido a sentença de euthymio, & outros Padres a pergunta de Christo, foy entatica; foy o mesmo, que dizer, sabei Discipulos; sabei que ainda não sabeis o que ategorais por vos: *Scitis, quid fecerim vobis? Hoc est, nescitis, nec intelligitis quid ego fecerim vobis.* E na verdade assim he: nem os Apostolos souberaõ o q Christo fes por todos, nem atégora nos. De maneyra, q sabêdo não deixamos de ignorar, & ignorado não deixamos de saber. Sabemos, que os excessos de Christo foraõ muytos, & foraõ grandes. Que grande excello, morrer na Cruz! Que grande deixar se no Sacramento. Que grande lavar os pes aos Discipulos! Tudo isto sabemos; tudo isto, ainda outros excessos confessamos

*Apud Sylv
cit.*

DO MANDATO

3

mos. Mas qual destas obras, todas adn haveis, todas grandes adn mayor excessio, mayor an oi? He o ponto de toda a duvida; he o que os Apostolos ignoraraõ, & nos tamẽ ainda hoje. As opinicoes tem sidi tam diversas, quã diversos os Pregadores desse dia. Eu tem negar o que elles escreveraõ; eu disleraõ, hei hoie de dizer (ao menos segundo, a cõ sequencia, ou intento, q nenhum atẽgora disse. Et tai attentos, que assim o pede a reflexaõ, em q fundo o unico discurso, que prometo. Prometo mostrar hoje, que nesta mesma duvida, qual fosse a maior fineza, maior excessio, que Christo otrou por nòs: consistio a maior fineza, maior excessio. De sorte que a mesma ignorancia havia da nossa parte, foy em Christo final de maior amor: *Scitis quid fecerim vobis: Hoc est nes*

citis, nec intelligitis. Entẽ dei porẽm, que antes de conegar me haveis de ajudar com hũa

A V E M A R I A

§ II.

Q Vando eu magina va, que o meo pensamento era novo, achei que o não era. Em hum emblema dos antigos o descrebi admiravelmente figurado. Pintaraõ os Egypcios o Amor. Mas de que se tte, & sebre q? Sobre hum circulo, & voando. O amor voando, não me adn ira; que quẽ ama, rãõ corre nem dis corre; voa sò. Mas o que me adn ira, he ter o vo sebre circulo, ou sebre roda. E porque sobre circulo, ou sebre roda? Seja por ventura porque todo e amante, anda rodando, ou em hũa roda viva? Não he este o pensamento, que por hora me agra da:

da: fim huma se nelhan
ga, que o amor perfeito
tem com hum circulo, ou
com a roda: entremos po
is no circulo, que não ten
do couza alguma de vici
ozo, nos, explica bem o
amor Divino,

Na Geometria he o cir
culo tal figura, que lhe
não sabemos donde tem
o principio, donde o me
yo, dōde o fim pera qual
quer parte que olharmos
nos parecerà, ou nada
principio, nada meyo, na
da fim; ou tudo principio
tudo meyo, tudo fim. Oh
como nesta figura vem fi
gurado o amor Divino?
Co no a vista delle disfi
gurado o amor humano!
Esta sem dāvida he a re
zaõ, porq o primeiro dos
Theologos, & maior dos
sabios de Athenas, S. Dio
nizio Areopagita confide
rou ao mesmo Deos, co
mo circulo: *Velut circulus
quidem sempiternus*: Elegã
te circumlocução! admi

ravel tropo, ou figura da
rethorica! Parem ainda
que o o Santo não appli
casse a circular a Deos;
eu ahavia de applicar ho
je a seo amor. É porque?
Porque nem este mostra
principio, mostra meyo,
mostra fim. Principian
do logo pello fim digo q
o não mostra hoje o amor
de Christo. Prova temos
no Evangelho. Nelle dis
S. Ioaõ, que amandonos
Christo nos amou: *cum
dilexisset: dilexit*. E se per
guntarmos como, ou de
que sorte nos amou. Elle
mesmo o declara: *in fine*
Tem sido esta a palavra,
o alvo de agudeza, o cen
tro da peripicacia sendo
varios os sentidos, que
lhe dão os Pregadores
neste dia. Mas pera que
he troccer o sentido da gra
matica? Pera que delviar
se da mesma latinidade
Segundo o que ella en fina
não vale algumas vezes a
propozição *in* mesmo q
a pro

Ioan. cit.

DO MANDATO

a proposição *contra*? He
He sem duvida, que vale
logo quando o melhor, que
no caso em que estamos,
ainda olhando pera o ca
zo? Diga pois o Evange
lista S. Ioaõ, diga essas tão
doceas tão suavas, tão amo
rozas palavras: *cum dilexif
set suos, in finem dilexit eos*:
que eu ja entendo o que
nellas dis; ou quis dizer:
dis, ou quis dizer, que
amandonos Christo, se
moveo, ou amou contra
o fim: *in finem*: pois era tal
para comnoico seo amor
que ainda que extrema
do não teve termo: ainda
que fim não teve fim: *in
finem dilexit eos*.

Enão tẽdo fim o amor
de Christo, cuidais que a
o menos teria principi?
Mais adiante deveis estar.
ou tornar com o pensa
mento mais atras: ponde
vos com elle na mesma
eternidade; & vereis que
ainda là quando não exis
tamos pera o tempo, exis

tiamos pera o seo amor.
Theologia he pia, & ma
is provavel, que o primey
ro decreto, que elle teve
foy de se fazer homẽ pel
los homens, antes de pe
ver o peccado. E que era
já então pera com os ho
mens? Era tẽdo Deos
humano já dizendo que
os seos amores eraõ os ho
mens, as suas dilicias es
tar com elles *dilicia mea
esse cum filijs dominum*. A
gora, agora Catholicos
admeyo. Porem não ha
vendo no amor de Chris
to principio, nem haven
do fim, como lhe a charo
mos meyo, ou pera lho a
charmos, q meyo, toma
remos? Pera haver meyo,
he necessario haver ex
remos, hum q seja prin
cipio, outro, q seja fim. A
Eternidade porq não tẽ
este, nem aquelle, porisso
nem meyo selhe affina lo
go como o acharemos no
amor de Christo, não ten
do tambem principio,

B nem

*Proverb.
8.*

nem tendo fim? certamente como em circulo de nhũ meio acharemos. Se fim o descobro e a pera concluir o q' desejo. Para concluir, digo, q' lo ao amor de Christo vem nascendo o amor sobre circulo ou o circulo do amor. O circulo, do amor; ou o amor sobre circulo oque bem acomodado enblema, & bem Lançada figura. Mas que figura havia de fazer do amor de Christo? que figura, se não a que entre todas reconhece a geometria por melhor, & mais perfeita?

Nesta pois (torno a concluir) esta só figura do amor de Christo, & não o das creaturas, por que neste não vemos o que no amor das Creaturas. O amor das Creaturas tem principio, tem meio, & tem fim: principio, por que se lhe assigna tempo a sua aurora meio, por que

se lhe assigna tempo ao seu Zenit: fim, por que se lhe assigna tempo ao seu occaso. Porém neste sétido, nem occaso, nem Zenit, nem aurora tem o amor de Christo, só fim tem aurora, em quanto sempre vê nascendo: só fim tem Zenit, em quanto sempre esta brilhante só fim tem occaso em quanto sempre por nos morre. Por nos todo he morrer, todo brilhar, todo nascer, como poderemos a esse amor conhecer aquella accão? como distinguir aquella parte, a quem posamos dar o titulo de aurora, como principio? O titulo de Zenit, como meio? O titulo de eccazo, como fim? finalmente fim, meio, & principio, só no amor das Creaturas; não no vosso, amorozo Deos, Verdade he que sois sol: *orientetur vobis Sol.* Mas de tal sorte corre, ou luz o vosso amor que

*Malach. 4.
2.*

que lhe não sabemos distinguir, qual, ou quando seja aurora? Qual, ou quando seja Zente? Qual, ou quando seja o cazo? Nelle como em circulo, anda o nollo entendimêto como rodando: poristo grande excessivo, & fino amor. Da perola dis Plinio, que a sua grandeza, ou excellencia coasiste em ser circular, ou redonda. *dos ejus morbe*. Eu o mesmo affirmo do vosso amor, em quanto nelle, como em circulo, andamos sem conhecer o principio, sem conhecer o meio, sem conhecer o fim, ou pera melhor dizer, sem conhecer o fim. Com rezam logo amorozissimo, ternissimo Iesu, he a vossa pergunta toda emphatica; val o mesmo que dizer: Sabei discipulos, sabeis que ainda não sabeis o que ategorais por vos *Scitis, quid fecimus vobis? Hoc est nescitis, nec intelligitis.*

§ III.

B Em esta Catholicos, o que temos dito. Mas agora (& com rezão) me pergantara algũ de vos. E porque nella ignorancia consiste a mayor fineza de Christo pera comnoico? Porque ha de ser este o mayor excesso de seo amor? Sera por ventura esta, algũa das leys, ou regras, que contem a arte de amar? Agora provarei, que sim; mas não segundo a arte do profano, & lascivo poeta, senão segundo a que o Spirito S. ou o mesmo Christo ditou ao seo Discipulo mais amado.

No Apocalipse Vio S. *Apocalyp.*
 João aquelle tam celebre
 & ainda não entendido li-
 vro: *vidi librum*. Vamos
 vendo, se delle entende-
 mos alguma couza. Pri-
 meiramente, na vizã do
 livro não repato, porque

Danil. 7.

nas suas vio tambem Da
el, não hum livro só, senão
muitos *judicium ledit, &*
libri aperti sunt. Mas no q
reparo, he o modo, com
que os livros apparecerão,
os de Daniel abertos, &
o de S. Ioaõ, fechado, &
não de qualquer sorte, se
não com multiplicados si
gillos: *Signati sigillis septē.*
E porque o de S. Ioaõ, tã
fechado, & os de Daniel
abertos? por ventura os de
Daniel não eraõ e escritos
no Ceo, assim como o de
S. Ioaõ? sim eraõ. Logo
pois, porque este se mos
tra fechado, & aquelles
se mostraraõ abertos: *&*
libri aperti sunt? Aqui com
outros o doutissimo Syl
veyra. O livro que apare
ceo a S. Ioaõ, era livro ou
emblemado amor *mate*
riã libri suppedibat amor.
Eos que apparecerão a Da
niel eraõ livros, ou emble
mas da sciencia *judicium*
ledit. E nisto se distingue
o livro da sciencia do li

Sylv. cit.

vro do amor. O livro da
sciencia ha de estar abe
to todo: todos podem sa
ber o que elle diz, ou con
tem. Não assim o li
vro do amor: o Livro do
amor ainda que dedentro
todo, só se deixa ler por
fora: delleso o titulo se
mostra: mas dedentro nã
hũa so linha se descobre Lo
go; como poderemos co
nhecer o delgado do texe
me? como o fino do amor?

Ainda reparo mais. E
porque mais a Daniel, do
que a S. Ioaõ apparecerão
os livros emblemas da Si
encia? E mais a S. Ioaõ do
que a Daniel o livro, em
blema do amor? A rezão
nasce da mesma, que já
demos. Daniel por ante
nomazia era o sabio pera
com os principes de cal
dea, & Ioaõ o amado po
ra com o Principed a glo
ria, & por isso o discipulo
tambem amante. Ioaõ a
mante, & Daniel sabio!
Logo com rezão se mol
trao

traão, a este os livros da Sci-
entia abertos, e aquelle o
livro do amor fechado. A
ley, ou regra, que ao man-
te da a arte de amar, he
que seja occulto o seu a-
mor, e a ley ou regra, que
ao Sabio da a arte de Sa-
ber he, q̃ seja a sua sciencia
manifesta. o Sabio pera
ser sabio, he necessario ou-
tro saiba q̃ elle sabe. Não
assim o amãte q̃ he fino, o
amãte verdadeiro:ãtes pe-
ra o seu amor ser mais fino,
mais requintado, he neces-
sario, q̃ ningẽ lhe conhe-
ça o requinte, ninguem
lhe penetre a finesa.

Hetam praticada es-
ta ley no amor de Deos, q̃
ainda em outra occasião
nolamostre praticada.
Dous são tambem os pas-
sos, ambos admiraveis, am-
bos difficultozos, mas en-
tre si tan bem oppostos;
hum nos pulpitos mui
vulgar, e outro não o vul-
gar he aquella vizaõ de
Izaías, em que cruzando

os Seraphins duas azas,
cõ ellas encobriaõ a De-
os orõto: *Daabus velabūt
faciem eius*. O não vulgar
hetan hem outra vizaõ,
q̃ refere o Propheta Rey
do mesmo Deos, assen-
tado sobre hum Trono
de Cherubins: *Qui sedes
super Cherubim*. E assenta-
do de que sorte, manifest
to, ou occulto? O mesmo
Propheta dis que manifest
to: *Manifestare*. e per que
sobre Cherubins manifest
to, e entre seraphins ocul-
to: *Velabunt*? E gregio, re
al tepare, como levanta
do pello real ex poziter
dos Reys? Mas tambem
o não deixa de ser a repõs-
ta, cu soluçaõ, Mostraie
Deos sobre Cherubins sci-
ente: mostraie entre sera-
phins amante. Amante
he o que significa Serap-
him; e sciẽte o que signi-
fica Cherubim. e Deos
quando se n ostra sciẽte,
então se mostra: quando
amante, se não mos-
tra

Psalm. 79.

*Méd. lib. 1.
Reg. s. 4. na*

tra: Mostra se, quando se mostra: *scire: manifestare*: não se mostra, quando amante: *velabat*. Pera mostrarle amante, he necessario, não mostrarle; pera mostrarle sciente, so então he necessario, mostrar: se. He ley inviolavel do amor que quando grande, ou mayor, entam se occulta quando no se auge, então cega, entam se não deixa conhecer. Com rezão por jeroglifico do amor, pintaraõ algũs o sol. O sol quando menos luz; então se ve, então se deixa conhecer; mas quando desembarga toda a pompa de sua luz; quando chega ao seu zenit; então cega, entam se difficulta a os nossos olhos. O que bẽ claro emblema? *ẽblema*, do amor; o sol?

Cego, ou com humavenda pellos olhos pintou a cega gentildade ao seu Deus cap. do. Errou,

se o quiz cego em quanto amante, mas não, se o quis cego em quanto amado. O amado pera ser amado fina mer te, não ha de conhecer de todo, o excessodo seu amante, ou o amante no seu excessodo, no seu zenit. So sim o amante he o q ha de conhecer o fino do seu amor: so sim he o q ha de conhecer qual seja o excessodo; qual o zenit. Pera tudo temos provanos seraphins, q Izaías vio entre elles ja sabeis se reprezẽtava Deos amante: amante naquelle zenit não menos de luzes, que de finezas; naquelle excessodo não menos de magestade, que de amor. Cuidara agora alguem, q lhe cobriam os seraphins o rosto, pera que não visse em quanto amante. Engano! desacreto! Porque Deos sem lhe obstar a interposiçã de algũa coisa, tudo ve, & em todo o tempo, tudo como he, &

sò como parece logo pera que lhe obia os teraphims o rosto? Pera que nam fosse visto da Creatura, em quanto amada. De sorte, que a interposiçã das azas não era obstaculo pera que não visse Deos a creatura, era sò pera que a creatura o não visse. Deos em quanto amante, pode, & deve ver; mas a creatura em quanto amada nem pode, né deve ver. E agora entendo eu a rezam porque no dia de hoje, quando christo se mostra fino, ou duplicado amante: *cum dilexisset: dilexit*, entam, ou agora mostra mais, que nunca, a ignorância em que estamos querendo so significar (como parece) que o excessivo, extremado, & fino de seo amor nam consistio tão to, em que da sua parte houvesse sciencia, como diz S. Ioam *sciens Iesus* quanto (como elle mesmo afirma) em que da nolla

houvesse iguorância: ignorancia della fineça, desse extremo, desse excessivo de seo amor; *Scitis quid fecerim vobis? Hoc est. nescitis, nec intelligitis*,

§ IV.

E qual sera a principal rezam? Qual a ultima, & melhor, porque pede, ou ensina a arte de amar, e tal ley? Porque ha de ser o excessivo do amor, occulto? A rezam esta nam occulta senam clara: & vede se a tenho. A fineza, quando ignorada, entam mayor. He tal a verdade desta propoziçã, que parece nam necessita de prova basta, que hũa, & duas vezes se repita. A fineza, quando ignorada, é tam mayor. A fineza quando ignorada, entam mayor Mas, nam obstante o penetrar se logo a verdade desta proposiçã, conheço que ainda deze jais que vola prove. Sou contente.

Sen

Syl. 1. 1.

Sendo o amor q Chril
to mo trou na cruz tam
grande, sendo tam fino,
tam excessivo; ainda os
Doctores dizem mais: di
zem que muito mayor fo
ra a parecer na circun
siçam: *Christi dilectio, da n*
in cruce vitam profudit,
magna est: ut ha: in circun
cisione multo videtur minor.
Notavel dizem! e porq
muito mayor na circun
siçam do que na cruz?
Na cruz nam offerece o
Christo a vida, tam de ho
manamente trespassado?
He proposiçam de se. E
nam he, segundo a senten
ça de chris to, o dar a vida
o mayor final de amor?
Respo do cõ distincão di
zêdo não, d zêdo sim: sim,
se o dar a vida, he puramẽ
te effeito do amor: na n
se he tambem preço de
algũa coisa, & como o
sangue da circuncisição
f y derramado, como lo
effeito do amor; & o da
cruz era preço: *in passione*

D. Ant

preium in circumcissione amo
re ostendit: por isto mayor
amor parece offetou chri
sto na circuncisição do q
na cruz. Na cruz pera re
mir os homens se obri
goa a derramar sangue,
mas nam a derramar na
circuncisição. E o q se fas
sem obrigação alguma, qué
dvida ter ação de mayor
fineza? do mayor amor?

Mas sendo esta a fine
za de mayor amor, ou se
gan de mayor fineza; a in
da nam esta aqui o que
mais admira, mais a som
bra. O que mais admira,
mais a sombra, he o silen
cio de que, usã am os e
vangelistas, não fallando
no sangue da circuncisi
zam, fallando tam expref
samente no da cruz, ou
no que era preludio pa
ra a morte. S. Lucas no
do Horto: *factus est sudor*
ejus, sicut gutta sanguinis.
S. Ioam no da Cruz
exiit sanguis. Porê no da
circuncizam nehum fi
lla

lla expressamête: So o q
S. Lucas dis he chegado o
otêpo da circūcizaõ, fora
posto o nome de Iesu a chri
sto aqui o maoyr affôbrô! a
qui a mayor admiraçam!
Porque se em Christo o
sangue derramado, quan
do circūcido, foy mos
tra de mayor, amor como
naõ fallaõ nelle os evāgelis
tas. E porque fallam no
da payxam, nam sendo es
te o final de mayor amor?
Por isso mesmo; essa enaõ
outra he arezam, porque
fallando no sangue da
payxam, callam os Evaā
gelistas o que Christo de
rramou, quando ciren
cido. Este, & nam aque
le foy mostra de mayor
amor; final de mayor fine
za, a fineza quādo mayor,
ētaõ occulta. O amor, quā
do mais ignorado, entaõ re
quintado mais: quādo me
nos conhecido, entaõ
mais realces tem de supre
mo: entã sē, se conhecer o
excesso, o amante no exce

llo; entam sem se conhe
cer a fineza, a fineza co
nhecida. Parece parado
xo; mas nam he se naõ se
gredo, que lo se delcobre,
quando nos fios, ou fine
zas do amor se discorre
mais fino, ou se corta me
is delgado.

Em outra occasiam se
delcobrio em christo se
melhante excesso de a
amor. Enfermou Lazaro
avizam as Irmans a Chris
to: vici o Senhor, ja quan
do lazaro era morto, sahi
olhe ao encontro, primey
ro Martha depois Maria.
Evindo esta, mar de lagri
mas toda feita, que falia o
compalsivo, & bom Iesu?
que, avista de espectáculo
tam tragico, tam funesto?
sic o evangelista S. Ioaõ,
que todo se perturbou:
turbavit se ipsum. tendo *Joan. 11*
primeiro dado hum geni
do do mais intimo de sua
alma *infremuit spiritu, id* *E. reb.*
est ingemuit, como le euzo *ga licat.*
bio. Christo gemendo!
A Christo

Christo gemendo! Christo
 ro perturbado! que exce-
 llo! que fineza! em fim,
 efeito grãde de amor Ma-
 re par o, que sendo grãde
 este efeito, ou excesso de
 amor, não admirasse aos
 presentes quando pouco
 depois chorado Christo
 por Lazaro se admiraraõ
 elles tanto, que logo in-
 fitiram, q a mor de Chris-
 to pera com Lazaro, fora
 fino, fora grande: *E ce quo*
modo, amabat eum certa-
 mente, nam sam as lagri-
 mas mayor mostra de
 amor, que o perturbar se,
 & gemer. antes o gemer,
 & pesturbar se, parece ao
 me nos por singular, ma-
 yor excessõ: Por singular?
 Sim: No mesmo cazo, ou
 caza, em que ao prezen-
 te se acha Christo, se acha
 taubem a prova. Cherã-
 do todos com Christo. &
 com Maria; de nenhum
 se le, que se perturbasse,
 ou gemesse, senam so do
 mesmo Christo: logo, o

agemer, & perturbar se foi a
 qui singular acção. Co-
 mo pois desta singular, &
 admiravel acçam se nam
 infere amor de Christo
 pera cõ Maria? & so das
 lagrimas (acçam com ãa)
 amor de Christo pera cõ
 Lazaro? Estais ja, sem duvi-
 da, na rezam. Lazaro, co-
 mo n orto, nam via a fine-
 za; sim Maria como, viva:
 & a fineza, qñado conhe-
 cida, ou quando vista, não
 admira tanto, como quã-
 do nam he vistã, & conhe-
 cida: nem he tam grãde,
 quando publica, como
 quando oculta a quem se
 fiz; Por isso nam o senti-
 mento, que Christo teve
 de Maria, senam o que de
 Lazaro mostrou ter, foy o
 que admirou a os prezẽ-
 tes: foy o q se julgou por si-
 nal de grande, excessõ, &
 fino amor: *Ecce quomodo*
amabat eum.

Nas historias humanas,
 muitos saõ os exemplos
 que confirmam esta ver-
 dado

verdade. Alguns apontarei, nam tanto pera luz(que esta so nos da a elcirtura sagrada) quanto pera sombra da verdade, q pintamos: a pintura, alē da luz, taōbem avulta cō a sombra. Dous cazos on vi logo, ambos dos dous may res Monarchas das duas tambem mayoers Monarchias, Alexandre da grega, & trajano da Romana: este amado, es quelle amando. Amou, dizendo tanto Alexandre a Hephibestiaō, que as mesmas honras, que se devi am a elle so, como a Rey de Macedona por herança, & da Persia pelas armas, consentia, que se dessem ao valido, affirmando, que era o mesmo q elle; Hephestiaō o mesmo que Alexandre. Acçam nūca lida de outro Rey. Mas sēdo esta acçam tam singular, a inda, nam he a uqe alguns louvaō por mayor final, & mostra de amor.

Simo o grande sentimento, que elle teve pella morte de Hephestiaō, & as magnificas exequias, que lho fes: pois eram, alem do sentimento, as exequias mayor obsequio, sendo feito ao valido quando morto: ao valido, quando nam via a fineza, que lhe mostrava quem era Rey, ou(em quāto amante) seu vasalo. Oh como avista desta so lōbra de an.ayor luz mais o do bom Iesu Alexandre, alem de ser Rey de menor esphera qual he a creada a respeito da Divina, fes a fineza ao valido morto, como se estivera vivo: Christo aos homens vivos, como se estiveram mortos. Pois ainda que Alexandre amava ao valido, quando morto, o dezerava porem vivo ou q vileas, finezas, que por ele obrava Rey. Mas Christo, estādo os homēs vivos, de tal sorte os amou q os quis, ou deixou

A 2

coom

como mortos, pera que
naõ viſſe o amor grande, q
lhestinha; a mayor fineza
mayor excelso, que por
elles tinha obrado. Aqui
o mayor excelso, mayor
fineza!

Paſſemos de hũ a outro
Monarcha; de Alexandre
amando, a Trajano ama
do. O mais famozo Pane
girico, & o que se diſſe
em lugar mais eminente
diante de auditorio mais
nobre, & com mais oſten
toza pompa, foy o de Pli
nio em Roma, prezente
o Senado ao grande Heſ
panhol Trajano, Nam cel
ſam, alguns authores de
louvar, naõ rãto as acções
louvadas por Plinio quãto
aação do meſmo Plinio; &
porq? Porq? louvou ao Ce
zar, quãdo elle o nã ouvia,
quãdo elle eſtava auzẽte.
O obſequio e auzẽcia; a
fineza quãdo nã he viſ
ta, entã avulta mais: quã
do nam conhecida, entã
fineza ſobre fineza Mas q
digo? Pera que empenho

tanto, dotendome nas le
tras, nam ſo Divinas, ſe
nam humanas? Na met
ma natureza, eſta verda
de ſe deſcobre.

Aquella flor, que noi
dioma grego ſe diſ Helio
tropio, & nonoſſo gira-ſol,
he entre as mais o ſymbo
lo do amor, o emblema
da fineza. E qual ſera a
rezam? Huma notavel
maravilha, jã por outros
ponderada. Arrayando
vem o Sol entre os, pri
meyro ſarbóles da ma
nhã, quando ella cuida
doza lhe da (inclinando
ſe) as boas vindas ſobe o
Sol; ella o ſegue: elle no
zenit; ella direita. elle cõ
declinaçam ao ſeo occa
zo; ella com iuclinaçam
ao ſeo Planeta. finalme
te elle parece, que morre;
ella que deſmaya. Morre
o ſol? deſmaya a flor? vi
va fineza! vivo exceſſo!
como à flor cahida cahin
do vê o lomã da eſpoza: *a
mare lãgueo!* Maſtendo eſta
eſta a

Plin.

esta a fineza, este o excelso do gira-sol, ainda não esta descoberto o mais fino da fineza, & o mais subido do excelso: entam este entam aquelle se descobre, quando o Sol se encobre entre nuvens: pois ainda entam o legue, ainda eutam amante o gira-sol *Heliotropij miraculum: etiam nubile die. Tantus est sideris amor.* Tanto he o amor, tal a inclinação, que ao Principe dos Astros tem o gira-sol: tanta a reverencia, que lhe mostra, que ainda quando d'elle nam he vista, entam telhe mostra também amante; entam ainda dobrada toda Aqui o dobrado excelso! Aqui o fino amor! Aqui o milagre da natureza! Mas quão melhor, o author della, & da graça!

Melher digo, & por modo mais superior lustra o fino, o excelso de vosso amor todo amor

zo, todo laudozo Deos. Porque sendo vos o que reis verdadeyro sol quizesdes ainda como flor tobir da terra: *flos de radice ejus Isa. 11. ascendet:* pera que tobin do vos da terra flor, nos terra tobilsemos a ler soes, ou ler estrellas: *fulgebunc Dan. 12. quazi stella.* E ficando vos como flor, & nos ficando como soes ainda nam parou aqui o excelso, aqui o fino de vosso amor. Parou em que mediando da nossa parte huma escura nuvem, ou huma mysterioza escuridam, nam vemos e excelso com que nos buscais, ou amais, Divina flor; nam conheçamos o fino, com que nos leguis até o fim, por nos sempre morrendo amante fino: *cum dilaxasse: suos in fine finem eos.* Qual seja aquella nuvem? Qual aquella escuridam, que nos impede penetrar esta fineza descobrir este excelso? Que he a nossa ignorância;

cia; ja, meo Deus o conhecemos; & vos mesmo o declarais: *quid fecerim vobis? Hoc est nescitis nec intelligitis*. Que nam entendemos pois; que ainda nam sabemos, he o que sabemos, he o que entendamos lo. Nam entendemos, nam sabemos o muito amor, que nos tẽdes, ou deite a mayor fineza, mayor excelso. Mas so entendemos, so sabemos, que nam sabemos este muito, este fino, este excelso de vosso amor. Mysterioza nuvem! Myrtirioza escuridam! Pois nos impedem ver este excelso, este fino de vosso amor. Mas por isso, mayor fino, & excelsivo amor. Se entre aquella flor, que do sol toma o nome, & o mesmo sol, nam media se huma nuvem, nam realçaria afineza da mesma flor.

Realça rambẽ, como digo, & muyto melhor o

fino de vosso amor, mediando da nossa parte esta escuridam, esta nuvem. Delia (se me naõ engano) parece falloa a vosso Real propheta, quando disse *nubes, & caligo in circuitu ejus*. grande, admiravel texto! Nam teve tempo pera consultar os expoitores sobre elle. Mas tendo nos provado assiina, que o vosso amor era como circulo fundados na authoridade do grande Dionizio Areopagita, parece mais que provavel, que a respeito do mesmo amor podemos entẽder o texto. A respeito lego del le, como circulo, se levãta da nossa parte esta escuridam, esta nuvem, pera que nam vejamos este amor; nam conheçamos donde tem o principio, donde o meyo, donde o fim. Mas antes o entendimento, como rodando, nos anda neste circulo do amor: *in circuitu ejus*.

Psalm. 96

Quem

DO MANDATO

19

Quem anda a roda de algum circulo, bẽ tabemos o que lhe soccede. Perde se, ou perde aluz dos olhos. Nos à perdemos neste circulo, neste excelso de volo amor. Logo se nos oppoem a nuvem, quando os olhos pomos nelle. Quando mais anã te vos mostrais, entam oculto, eutam nuvem, entam segredo. Mysterio cõpropriedade chamou Hugo Cardeal ao que ho

*Hug. sup.
Ioan. c. 13.*

Laures.

je por nos obrastes: *Scitis quid fecerim vobis: id est mysterium*. E que he mysterio, se nam segredo? *Mysteria autem sunt secreta*. E se he segredo, o q hoje por no obrastes, como o poderemos descobrir? Como conhecer? Pois tão to mayor segredo, quãdo mayor amor. E quanto mayor amor, que nodia que ná hora em que estamos: *Cũ dilexisset: dilexit?* Logo tambem neste dia, nesta hora mayor segredo

mayor enigma. Por ilso querendo Pedro entender este segredo ficou por vos centurado por ignorante: *quod ego facio tu nescis modo*. E se nos ainda hoje o quizermos espicular; ficaremos com a mesma nota que vos destes, nam a S. Pedro lo se nam tambem aos mais Apostolos: *Scitis quid fecerim vobis? Hoc est nescitis, nec intelligitis*.

§ V.

Tam breve, como felis(assim o julgo eu) conclui do tinha o meo discurso; quando contra elle vi como exercitos, como batalhoens em campo. Quẽ os arma, he a alma Sancta dos candares: as armas tam as mesmas do amor. Fortes, & finas armas! Forte, fina, & terrivel cõperidora! Mas elpero, q aquellas se rendam logo, & que esta mudando de parecer

parecer, se ponha por nos
em campo.

Sahe a elpoza ao cam-
po, toda armada de affec-
tos, & supposto a maltra-
taram os que estavam de
guarda nas muralhas; cõ
tudo nam desistio de bul-
sar a leo elpozo pera le
render a elle so: & deste
modo vencer, & trium-
phar: que nas batalhas
do amor, o render se, he
victoria; o sojeitar se, tri-
umpho. Mas ay! que co-
mo o animo animava, dõ
de amava, logo este lhe
faltou. *amare longueo*. Ve-
de, pede logo locorro, ou
remedio as filhas de Iern-
lem. *adjuro vos filia Ierula-
lem*. E que locorro, ou re-
medio pederia? Pedio, q̃
manifestassem a leo elpo-
zo, a leo amado, que por
elle desmayava, por elle
morria de amor: *Si inve-
neritis dilectum meum, ut
nuntietis ei, quia amore lan-
gueo*. Logo nam he con-
tra o fino do amor, o dar

Cant. 5

le a conhecer. nam he cõ-
tra a rezam de amante, o
manifestar leos affectos,
ou delles o mayor effei-
to. Quem mais amado,
que o elpoze da elposa.
Quem levantou mais de
ponto cantando a folza
do amor, que a alma sanc-
ta dos Cantares? & con-
tudo quer ella, & requer
(ainda com juramento:
adjuro vos) que a leo elpo-
zo se manifeste o amor, cõ
que o busca: se deleu-
bram as ancias, com que
anda; as ternuras, os des-
mayos, com que por elle
cahe por elle suspira ge-
me, desfalece: *amore lan-
gueo*. Esta he a folza, que
ensina as filhas de Ierusa-
lem: este o morete, que
quer cantem com ella, ou
por ella a leo elpozo: *ut
nuntietis ei*.

Dame porem licença,
dame. O alma Sancta, pe-
ra que ainda contra vos
diga o que agora sinto Di-
go pois, catholicos, que
esta

esta acçam este delmayo da elpoza, ainda que re ferido no capitulo quin to, nam foy o requinte mayor de seo amor. Tem po era ja sendo aquelle, hum dos ultimos capito los pera ella mostrar o ultimo, ou *non plus ultra* de seo. "fectos. mas nũ ca, como nesta occaziaõ, dezafinou no fino, ou sol fa do amor. Mostrou (naõ duvido) q o tinha; mas naõ forte, naõ fino, naõ excel sivo concedo, que o del mayo effeito foy de amor, mas o manifestalo isto nego. Quem manifesta o effeito do seo amor; ou quer alivio, ou requer pre mio. requerer premio, que rer alivio, nam he dem; nuir o merito? deminuir a fineza do amor? Ninguẽ o pode negar, ou ainda por en duvida. Isto fes a espoza na prezẽte occa ziam; teve amor, mani festouo: logo quis premio, quis alivio. logo nam a mou cõ amor forte, fino,

ex celsivo. Se delmayalse amante; Se cahisse pedin do silencio. entaõ sim era o cahir sobir de per to na solfa do amor; entam sim era a cahida, nam deicida & levado voo d amante. O mesmo elpozo, como sabio, como discreto pare ceo. o julgou assim pois nam foy aquella a solfa, aquelle o motete, que mais o elevou, ou levou se os affectos: outra solfa, ou tro motete, sim: & qual seria? Este todo laudozo, & (segũdo parece tirano todo. *Heu fuge dilecti mi ay Cam. c. 8. ide vos, ay fugi amado meo. Assimilare caprea, hinnulo q; cervorum super montes aromatizans*: apaitaivos de minha prezença como li geiro cervo, pera esles monte s de aromas.

Como assim elpoza sancta? ou nam sois a mel ma ou agora nam amais: & lo em outro tempo. Sim entam tantos cuida dos, tantas vigias, tantos disvelos, ja suspiros, ja
D des.

del mayos; & quem cauza de tudo isto? Saudades do amante, auzencia do espozo. Como logo quereis agora, que se auzente, que se va? Olhai, que indo-se, tornaram elles del mayos, elles suspiros, elles desvellos, ellas vigias, elles cuidados; procurando o ja de dia, ja de noite; ja neste lugar, ja naquelle; sem achar quem delle vos dê alguas novas. E vos sabio, & discreto espozo, se tanto cazo fazeis dos seus affectos, se tanto cazo do seu amor, como gostais do verio, que agora cáta? como da letra, q' agora étoa? Nesta letra, neste vorio mostra que vos não ama; pois vos dezeja fora de sua prezença. *Heu fuge.*

Oh que so agora sinamento, ella amante, vos amado! vos amado, ella amante, porque ja quer, ja dezeja padecer del mayos, se n. que vos (ao parecer.) avejas. Esta he logo

a cauza porque tanto vos agrada a Letra, que suave entoa a solfa, que doce. *Ay fuge: heu fuge.* Que indovos ficais an ado mais: *dilecte mi.* Fazer vos ao cervo semelhante: *assimilare caprea, hinnulo q, cervorum.* que quando bulcado entam se remonta mais: *super montes aromatum.* Esta foy a letra, que lo, ou mais vos agrada: este de amor o mais levatado póto: por isso calandovos o puzeste logo naboca, & lalamam no livro acabando o. E que havia de dizer ao ponto S. Ioam, vendendo o ja no livro. Que? No nhuma outra couza, se não approvalo como Mestre que sabia de Discipulo tam verado no amor. Assim o fez S. Ioão? não do no livro (como advertio o grande vieyra) o que lo lhe faltava, & era: *o finis in finem delexit eos.*

.§ VI.

E laudo

Estando ja por nos a alma sancta dos cantares; haverá ainda quem queira sair a campo? Haverá ainda quem te opponha? quem argumente contra a verdade desta propozicão: Afineza quando ignorada entam mayor? Eu o nam supponho, o que supposto, ainda supponho mais, ou ao menos nam duvido de que alguma das obras de Christo foy entre as mais a mayor, ainda que todas admiraveis, todas grandes. Por isso lembrados estareis, que ao principio dizia eu, que nam havia de negar o q̃ tinham dito os Pregadores deste dia. Couza he de todos sabida, que ao principio leguiram estes ams dous mayores Doutores da Igreja, S. Agostinho da latina, S. Ioaõ christostomo da grega: dizem de huns com o da latina, que a mayor acçã de Christo fora o morrer

por nos: outros com o da grega, que fora o lavar os pes a seus Discipulos leguindo ao depois alguns ao mayor dos Theologos S. Thomas, dilseram, que fora o deixar-se no Sacramento. Admiravel, grande, profunda sentença! Nam faltou quem por ultimo dilseise (& he entre os Pregadores o mayor) que a mayor acçã, mayor fineza, que Christo obrou por nos, fora o auzentar-se de nos: tudo isto tenho ouvido, & ainda mais tenho lido. Agora o que de novo acreceto eu, he que desdes excelsos, desdas finezas, aquella se deve julgar por mayor que de nos he menos penetrada menos conhecida.

O que supposto, bem se legue a grande probabilidade de (amim me parece certeza) que tem a reflexam, unica bazi do meo assumpto. Pois se a fi

D a neza

za quãdo ignorada. ou quãdo menos conhecida, em tam mais realçada, em tam fineza sobre fineza, quem pode duvidar, que na mesma ignorãcia, em que estamos de qual for seja a mayor fineza, mayor excelso, que Christo obrou por nos: consistio a mayor fineza, mayor excelso. De sorte, que attendendo se directamente as obras de Christo comparadas entre si, aquella parece ser mayor, que he menos, conhecida, menos penetrada. Mas dando se outra volta ao pensamento, ou a essas tam admiraveis, tam soberanas obras, vem todas (naõ se sabendo, qual seja a mayor, qual, amenos conhecida) vem todas, digo, a concorrer, ou fazer huã mayor fineza, consistindo esta em que haja ainda hoje em nos (como antigamente nos Apostolos) ignorancia: ignorã

cia da mayor fineza, mayor excelsso, que Christo obrou por nos: *Scitis quid fecerim vobis: Hoc est, nescitis, nec intelligitis.*

Assim o confessamos, todos fãdozo, todo amorozo Deos: & se yo que a tẽgora intentei provar. nam sei, se com gloria, se com injuria do mesmo amor, que nella hora mostrestes tam fino, a inda quando mais duplicado: *cum dilexisset: dilexit.* lo sei, que segundo o assumpto, que propus; eo discursso, que segui, parece ficar o vosso amor mais exaltado, nam pello muito, que delle disse, ou conhecemos, senã pello pouco que delle sabemos, & eu fallei. Porque se o amor entãõ fica mais exaltado quando mais ignorado, ou menos conhecido: se guẽse, que conhecendo nos, ou faltando dello pouco, en tãõ fica mais requintado, em tam mais exaltado

DO MANDATO

25

exaltado, e tanto maior.
 O que excellencia? que se-
 gredo? que perrogativa
 do amor! Pois maior, ma-
 is exaltado, quando mais
 ignorado, quando menos
 conhecido. Mas ja que o
 amorozi fmo, terniss-
 mo leui ja que nam co-
 nhece nos bem esse vol-
 so, esse tao fino, & requin-
 tado amor; & ja que esta
 mesma ignorancia (por
 ser mostra de mayor amor
) parece vos agrada: fazei,
 poderoso Deos, qua tam-
 bem vos agrademos nam
 deixando de amar, o que
 deixamos de conhecer.
 Deixamos de conhecer
 o grande amor, que nos
 amas, ou desse amor a

mayor fineza, mayor ex-
 cello: por em nam deixe-
 mos de amar esse grande
 amor, ou mayor fineza,
 mayor excessso; pera que
 esse excoelto, essa fineza, es-
 se amor, nam sendo cor-
 respondido por conheci-
 do, seja (& he o mais q
 nos convem, & vos que-
 reis) correspondido por
 amado: correspondido
 por amado da sorte que
 nos podemos; que do mo-
 do, que vcs, meo Deos,
 mereceis, nem os Anjos
 isso fazem. Da sorte di-
 go (& acabo) que nos po-
 demos amar esse amor,
 ou amarvos nesta vida pe-
 ra atermos glorioza, aman-
 do vobẽ na outra Amen

FINIS LAUSDEO.

L I C E N C I A S D O S O F F I C I O .

P O R Commisãõ, & Ordem dos Illustrissimos Senhores Inqui-
sidores li com a devida attençaõ este Sermaõ do Mandato prega-
do no Seminatio de Belem pello Muito Reverendo P. M. Luis
Carvãlho Religiozo da Sagrada Companhia de Iesus, & dedicado ao glo-
riozo Precursor de Christo S. Ioaõ Baptista pello Capitão Manoel Car-
valho da costa, & nem na Dedicatoria, nem no Sermaõ achei couza algũa
contra a nossa Santa Fcê, ou bons costumes; antes me parece que se as
douttinas do Sermaõ se imprimirem nos coraçoes dos catholicos, lhes
serviraõ de incentivo para amarem com fervorozos affectos as soberanas fi-
nezas do amor de Christo, cujo excelsa não podem comprehendet com
o discreto. Collegio de Sancto Agostinho 29. de Dezembro de 1708.

Dom Agostinho de S. Ioseph. -

P O R commisãõ, & Ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisi-
dores vi este Sermaõ do Mandato pregado pello M. R. P. M. Luis
Carvalho da Companhia de Iesu, & offerecido ao sagrado Presur-
sor de Christo S. Ioaõ Baptista pello Capitão Manoel de Carvalho da col-
ta, que na eleição do patrocínio à que o Consagra, & na diligencia da es-
tampa que lhe procura, faz publicas as de mostraçoes da devoção, &
do affecto: razão he que sahãõ à luz hũa devoção tão affectuosa, & hã
affecto tambem nascido; specialmente quando em nada encontram apu-
reza da nossa Sancta Fcê & bons costumes; antes ainda despedido das re-
zoens do affecto de quem solocita o prelo deste Sermaõ, he elle muito
merecedor de que á todos se cumunique pella soberana materia das fini-
zadas amor Divino que discorre, & assim me parece digno de se impri-
mir. Coimbra Collegio dos Conegos Regulares de S. Agostinho a 10.
de Fevreyro de 1709.

Dom Ioseph da Gloria

P Ode-se imprimir este Sermão mas não correrá sem nova licença para o que torne conferido. Coimbra em Meza 2. Janeiro 1709.

Portocarrero

Cabral

P Ode-se imprimir, mas não correrá sem nova licença Coimbra 7. de Janeiro de 1709.

Rebello.

Q Ve-se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio Hordenario, & depois de expresso tornara a meza para se conferir & Taxar & sem isso não correrá Lisboa 8. de Fevereiro de 1709.

Alvares

Carneiro

Costa

Botelho.



1792
Cuba
Pinar del Rio

Oficio de Intendencia
Pinar del Rio

Excmo. Sr. D. Juan Manuel de Caceres
Gobernador de la Isla de Cuba

Oficio de Intendencia
Cuba

BIBLIOTECA
13
41
MAY 13
1841